

AS AÇÕES DO NÚCLEO DE APOIO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PREVENÇÃO AO USO E ABUSO DE DROGAS (NUPAD/UEM).

Saúde

Coordenador da atividade: Fábio José Orsini LOPES¹

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Autores: Paula Ferreira TOLEDO²; Hellen de Jesus PEREIRA³; Natalia Naomi KUBOTA⁴

Resumo

Este trabalho refere-se às ações do Núcleo de Apoio às Políticas Públicas de prevenção ao Uso e Abuso de Drogas (NUPAD-UEM) da Universidade Estadual de Maringá. As atividades se iniciaram em outubro de 2018 pelo programa Universidade Sem Fronteiras. O trabalho foi realizado em uma escola de ensino regular, em uma escola que oferta educação para jovens e adultos, em um Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), e em uma Organização não governamental que oferta cursos de qualificação para a inserção no mercado de trabalho por intermédio do programa Jovem Aprendiz. O público das oficinas foi caracterizado principalmente por adolescentes na faixa etária entre os 15 e 18 anos. A metodologia utilizada foi a de Oficinas em Dinâmica de grupo, tendo a lógica da Redução de Danos como respaldo teórico e filosófico. O objetivo do trabalho foi propiciar ações de prevenção ao uso e abuso de substâncias psicoativas, a promoção de saúde e do autocuidado. Depreende-se que grande parte da população em algum momento irá frequentar o espaço escolar. Deste modo, é um espaço promissor para ações de promoção e prevenção em saúde. O trabalho realizado no CREAS surgiu da necessidade de acompanhamento de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas e autuados pelo art. 28 da lei 11.343/2006. O objetivo foi o de ofertar medidas educativas de promoção à prevenção secundária ao uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas. A avaliação da qualidade das intervenções se deu por intermédio de questionários de avaliação respondidos pelos adolescentes participantes no projeto. A realização deste trabalho permitiu verificar que o emprego da lógica da RD oportuniza o acolhimento das demandas reais dos adolescentes. Conclui-se que a RD é uma ferramenta importante para o trabalho de promoção e prevenção nas escolas e deve ser defendida politicamente.

Palavra-chave: Redução de Danos; Prevenção e Promoção de Saúde; Direitos Humanos.

1 Professor Doutor, Adjunto do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

2 Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá.

3 Graduada em Serviço Social pelo Centro Universitário Unifamma de Maringá.

4 Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá.

Introdução

NUPAD é a sigla para Núcleo de Apoio às Políticas Públicas de Prevenção às Drogas. A equipe do Núcleo é composta por um orientador Dr. Em Psicologia, uma psicóloga, uma assistente social e uma graduanda em Psicologia.

O Núcleo surgiu a partir das demandas debatidas na 8ª Conferência Municipal de Políticas Sobre Drogas do Município de Maringá. As discussões do Eixo 3: “Encarceramento e a Lei de Drogas” demonstraram a necessidade de criação de alternativas que transcendam o viés punitivista, e contribuam para a reflexão a partir da responsabilização do ato infracional por intermédio da perspectiva de Redução de Danos. As discussões do Eixo 5: “Drogas e Educação: a Escola (real) e a Prevenção (possível)” concluíram a necessidade de criação de núcleos de discussão nas escolas com o intuito de debater e abordar temas sobre o uso de drogas e seus efeitos e a implantação ações de prevenção.

Ademais, o Relatório Mundial sobre drogas 2018 das Nações Unidas (ONU), concluiu que houve aumento e expansão do mercado das drogas ilícitas. O abuso de drogas como medicamentos, cocaína e ópio atingiram níveis recordes. Cerca de 192 milhões de pessoas fizeram uso de cannabis em algum momento ao longo do último ano. O número de usuários de cannabis aumentou em 16% na última década. Aproximadamente 5,6% da população mundial entre 15 e 64 anos, faz uso de substâncias psicoativas. Ainda houve a conclusão de que os jovens são os que mais usam drogas e os que mais sofrem com os danos associados ao uso. A faixa etária mais prejudicada se expressa entre a adolescência precoce (12-14 anos), e a tardia (15-17 anos). (UNODC, 2018).

Desse modo, o NUPAD aparece como uma resposta às demandas apresentadas pela Rede Escolar e Sócio Assistencial. O Núcleo trabalha com a perspectiva de Redução de Danos (RD), que compreende o fenômeno contemporâneo do uso abusivo/dependência em álcool e outras drogas, como sendo complexo e sujeito a causas multifatoriais (NIEL; SILVEIRA, 2008).

O objetivo geral do NUPAD para realização deste trabalho justifica-se pela necessidade de dar uma nova resposta às situações de abuso de substâncias psicoativas pela população de adolescentes do município de Maringá. As ações se dariam por intermédio da oferta de medidas educativas de promoção à prevenção primária e secundária ao uso e abuso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas.

Metodologia

O público alvo das intervenções foi composto majoritariamente por adolescentes entre 14 e 18 anos. As ações em no município de Maringá foram realizadas em um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS); em duas Escolas Estaduais de ensino regular e educação para jovens e adultos. No município de Sarandi foram realizadas ações em uma Organização não governamental (ONG) que oferta cursos profissionalizantes para a inserção no programa Jovem Aprendiz.

O público-alvo variou conforme as demandas de cada instituição. No CREAS o trabalho foi realizado com adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. Em umas das escolas houve trabalho com uma turma do 1º ano do ensino médio. Na outra escola duas turmas da modalidade EJA foram contempladas, uma turma em 2018 e outra em 2019. Na ONG participaram das oficinas quatro turmas totalizando noventa alunos.

A metodologia adotada foi a de “Oficinas em dinâmica de grupo”. Consoante Afonso (2010, p. 67), “a Oficina em dinâmica de grupo é um trabalho estruturado, independente do número de encontros, focalizando em torno de uma questão central que o grupo se propõe a elaborar, num contexto social”. As oficinas ocorrem com frequência semanal com duração entre 1h30m a 2h00. As oficinas abarcaram a temática drogas e demais temas transversais (trabalho, sexualidade, etnia, ética, moral, direitos humanos, rede de atenção à saúde, etc.). Recursos audiovisuais, notícias de jornais e excertos de livros foram utilizados para fomentar discussões sobre o cuidado em saúde e direitos humanos e direitos humanos.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações no CREAS desenrolaram-se por intermédio de 10 oficinas com os seguintes temas geradores: 1ª OFICINA: “Apresentação - Conhecer e se reconhecer enquanto grupo”; 2ª OFICINA: “Trabalho: mercado, escolarização e orientações para elaboração de currículo e entrevista de emprego”; 3ª OFICINA: Adolescência e trabalho: significados sociais e sentidos pessoais; 4ª OFICINA: “O Conceito de drogas e as motivações para o uso e abuso”; 5ª OFICINA: “Drogas na história da humanidade”; 6ª OFICINA: “O modelo proibicionista e atenção à saúde”; 7ª OFICINA: “As possibilidades do modelo antiproibicionista e a atenção à saúde”; 8ª OFICINA: “Drogas lícitas e ilícitas: os padrões de uso de Substâncias Psicoativas”; 9ª OFICINA: “Redução de

Danos: Estratégias para o cotidiano”; 10ª “OFICINA: Uso e abuso de Substâncias Psicoativas: Serviços, Direitos e Redução de Danos”.

Para o trabalho nas escolas foram eleitas 10 oficinas abordando as seguintes temáticas: 1ª OFICINA: “Apresentação - Conhecer e se reconhecer enquanto grupo”; 2ª OFICINA: “Comunidade e escola: significação e garantia de direitos”; 3ª OFICINA: “Conceito de drogas e as motivações para o uso e abuso”; 4ª OFICINA: “Trabalho como prevenção ao uso abusivo de drogas e álcool: mercado, escolarização e orientações”; 5ª OFICINA: “Drogas na história da humanidade”; 6ª OFICINA: “As consequências do modelo proibicionista e atenção à saúde”; 7ª OFICINA: “As possibilidades do modelo antiproibicionista e a atenção à saúde”; 8ª OFICINA: “Padrões de uso de Substâncias Psicoativas e Fatores de Risco e Proteção”; 9ª OFICINA: “Drogas específicas e estratégias para a Redução de Danos”; 10ª OFICINA: “Uso e abuso de Substâncias Psicoativas: Serviços, direitos, e Redução de Danos”.

Na ONG a intervenção se deu de forma diferenciada, em razão das demandas da instituição. Os temas geradores consistiram em: 1ª OFICINA: Saúde e Trabalho; 2ª OFICINA: Drogas e Trabalho; 3ª OFICINA: Sexualidade e Trabalho; 4ª OFICINA: Trabalho: Ética, Cidadania e responsabilidade financeira.

O planejamento geral do trabalho foi elaborado pela equipe do NUPAD. Nada obstante, durante as oficinas foi ofertado espaço para que os adolescentes propusessem temáticas de seu interesse e/ou alterações no funcionamento das oficinas. Além disso, as oficinas são um espaço de discussão, no qual os participantes podem se posicionar ativamente.

As avaliações das oficinas têm sido muito positivas. Ao final de cada oficina há o cuidado de sempre questionar os adolescentes sobre a importância e efetividade das ações. Ademais, ao final das oficinas muitos adolescentes procuraram as profissionais do projeto para falar sobre suas experiências com drogas e sobre situações de risco. Em alguns momentos a equipe direcionou os adolescentes a buscarem auxílio psiquiátrico e psicológico nos Centros de Atenção Psicossocial e em projetos de atendimento psicológico social gratuito e/ou de baixo custo.

O impacto proporcionado pelas atividades pode ser traduzido também pelo interesse das instituições na continuidade do projeto. Principalmente no CREAS e na ONG os profissionais demonstraram interesse na continuidade das ações promovidas pelo NUPAD. Alguns profissionais relataram a necessidade de auxílio para lidar com as

demandas dos adolescentes, já que, as equipes muitas vezes não têm estrutura suficiente para suprir a demanda em razão da sobrecarga de trabalho.

Embora o projeto ainda esteja em andamento, foi possível aplicar um questionário de avaliação das oficinas nas turmas A e B da ONG, que são compostas por 41 alunos. A análise dos questionários demonstrou que 97,6% dos adolescentes optaram em avaliar as oficinas entre as opções “muito satisfeito e satisfeito”. Quanto à contribuição das oficinas para a promoção de saúde e autocuidado, 100% dos alunos optaram entre as opções “muito satisfeito e satisfeito”. O questionário contemplou a questão “As oficinas contribuíram para a mudança de pensamento sobre o uso e/ou abuso de drogas? Se sim, exemplifique como”. De 41 alunos, apenas 2 responderam que não mudaram seu pensamento, pois uma já havia pesquisado sobre o assunto e o outro afirmou já ter a noção de que drogas são prejudiciais. Um aluno não respondeu. Ou seja, 90,2% dos alunos responderam que as oficinas colaboraram para a mudança de pensamento em relação ao uso e abuso de drogas.

Alguns alunos citaram que as oficinas fizeram com que eles repensassem sua relação com as drogas. Muitos enfatizaram a importância da aprendizagem sobre o uso abusivo e os danos para a saúde física e mental. A desmistificação da marginalização dos usuários de drogas se fez presente em algumas respostas, pois houve o entendimento de que a dependência química não era sinal de falta de moral, mas que todas passam por momentos de vulnerabilidade em algum momento da vida. Algumas respostas evidenciaram a assimilação da relação entre drogas e trabalho, e as consequências do uso abusivo.

Depreende-se que a realização das atividades contribuiu para a formação dos técnicos envolvidos, dado que as intervenções permitiram a apropriação de conhecimentos sobre a temática drogas e seus desdobramentos, conhecer a realidade dos serviços públicos do município e reconhecer as possibilidades e limites das ações de intervenção. Entende-se que as ações de prevenção devem ter caráter intersetorial, nada obstante, as intervenções de prevenção ainda se dão em pequeno número.

Considerações Finais

Conclui-se que os objetivos iniciais do projeto foram alcançados, pois os adolescentes aderiram às oficinas, uma vez que, a participação não era obrigatória. O trabalho com as oficinas na abordagem da Redução de Danos permitiu a discussão aberta

sobre o uso e abuso de drogas, legislação penal, direitos humanos, garantia de direitos e Atenção à Saúde.

O ambiente das oficinas permitiu que a equipe do NUPAD pudesse se fundamentar no contexto dos adolescentes e orientá-los de forma mais realista para que pudessem estabelecer uma relação menos prejudicial com as substâncias lícitas e ilícitas. As ações enfatizaram a importância da promoção de saúde e do autocuidado, e da identificação de sintomas e situações de risco.

Iniciativas como o NUPAD podem favorecer o vínculo entre a Universidade e as demais instituições públicas. O conhecimento produzido pela Universidade deve beneficiar a comunidade externa, e não apenas ficar relegado à academia. Torna-se necessário o diagnóstico do uso de drogas entre os adolescentes dos municípios de Maringá e região, a fim de obter dados concisos que direcionem a ampliação de políticas públicas preventivas.

Observa-se que principalmente as escolas necessitam de respaldo para lidar com a temática droga, e que as ações muitas vezes as ações intersetoriais não chegam a esta instituição de forma contínua. A academia deve ocupar esses espaços intencionando não apenas levar informações científicas e de qualidade que permitam a reflexão sobre o autocuidado em saúde, mas também para a promoção da defesa dos direitos humanos e políticas de saúde que acolham a todos, inclusive os usuários de drogas.

Referências

AFONSO, M. L. M. **Oficinas em dinâmicas de grupo na área da saúde.** São Paulo: Casa do psicólogo. 2010.

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. **VIII Conferência Municipal de Políticas Sobre Drogas.** Maringá, 2017.

NIEL M., SILVEIRA D.X. (organizadores). **Drogas e Redução de Danos: uma cartilha para profissionais de Saúde.** Unifesp/Proad. São Paulo 2008. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/Cartilha%20para%20profissionais%20da%20saude.pdf> Acesso: 15 out. 2018.

UNODC. **Relatório Mundial sobre Drogas 2018: crise de opioides, abuso de medicamentos sob prescrição; cocaína e ópio atingem níveis recordes.** Disponível em: <<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2018/06/relatorio-mundial-drogas-2018.html>> Acesso: 29 abr. 2019.